



Boletim
de **CONJUNTURA**
AGROPECUÁRIA
da BAHIA 4° trim. 2025

publicações
SEI



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Jerônimo Rodrigues Souza

VICE-GOVERNADORIA DO ESTADO DA BAHIA

Geraldo Júnior

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO (SEPLAN)

Cláudio Ramos Peixoto

**SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, IRRIGAÇÃO,
PESCA E AQUICULTURA (SEAGRI)**

Pablo Barroso

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS
DA BAHIA (SEI)**

José Acácio Ferreira

**SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁ-
RIO (SDA)**

Adriano de Sá Bouzas

SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICA DO AGRONEGÓCIO (SPA)

Fernanda da Silva Sá-Teles

FICHA TÉCNICA

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA (DISTAT/SEI)

Armando Affonso de Castro Neto

**COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
(DISTAT/SEI)**

Arthur Souza Cruz Junior

**COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLI-
CAS (DISTAT/SEI)**

João Paulo Caetano

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIAIS (DIPEQ/SEI)

Lucigleide Nery Nascimento

**COORDENAÇÃO DE INOVAÇÃO E CIÊNCIA DE DADOS EM
PESQUISA (DIPEQ/SEI)**

Silvânia Ferreira Conceição

COORDENAÇÃO DE POLÍTICA AGRÍCOLA (SPA/SEAGRI)

Kátia Correia Lima

ELABORAÇÃO

Armando Affonso de Castro Neto, Arthur Souza Cruz Junior, Carla Janira Souza do Nascimento, Carol Araújo Vieira, Denis Veloso da Silva, Edilson de Oliveira Santos, Eduardo Vaz (Seagri), Flávio Santos Sales (estagiário), João Paulo Caetano dos Santos, Jorgete O. Gomes da Costa (Seagri), Kátia Correia Lima (Seagri), Luciano Bruno Sena Neves (estagiário), Luiz Fernando Araújo Lobo, Maria de Lourdes Lopes Cruz (Seagri), Silvânia Ferreira Conceição

EDITORIA-GERAL

Elisabete Cristina T. Barretto Guanais

PRODUÇÃO EDITORIAL

Elisabete C. T. Barretto Guanais, Ludmila Nagamatsu Dias

NORMALIZAÇÃO

Eliana Marta G. da S. Sousa, Patrícia Fernanda A. da Silva

REVISÃO DE LINGUAGEM

Laura Dantas

EDITORIA DE ARTE

Ludmila Nagamatsu Dias

PROJETO GRÁFICO

Julio Vilela/ Vinícius Luz

EDITORAÇÃO

Nando Cordeiro

SUMÁRIO

DESEMPENHO DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA	1
PRODUÇÃO DA PECUÁRIA BAIANA	1
SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NA AGROPECUÁRIA.....	3
PIB DO AGRONEGÓCIO	6
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO	7
ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 2025.....	12
OUTRAS LAVOURAS PERMANENTES E TEMPORÁRIAS.....	13
EXPECTATIVAS DO EMPRESARIADO DO SETOR AGROPECUÁRIO	14
DESEMPENHO DO CRÉDITO RURAL NA BAHIA	15
REFERÊNCIAS	20

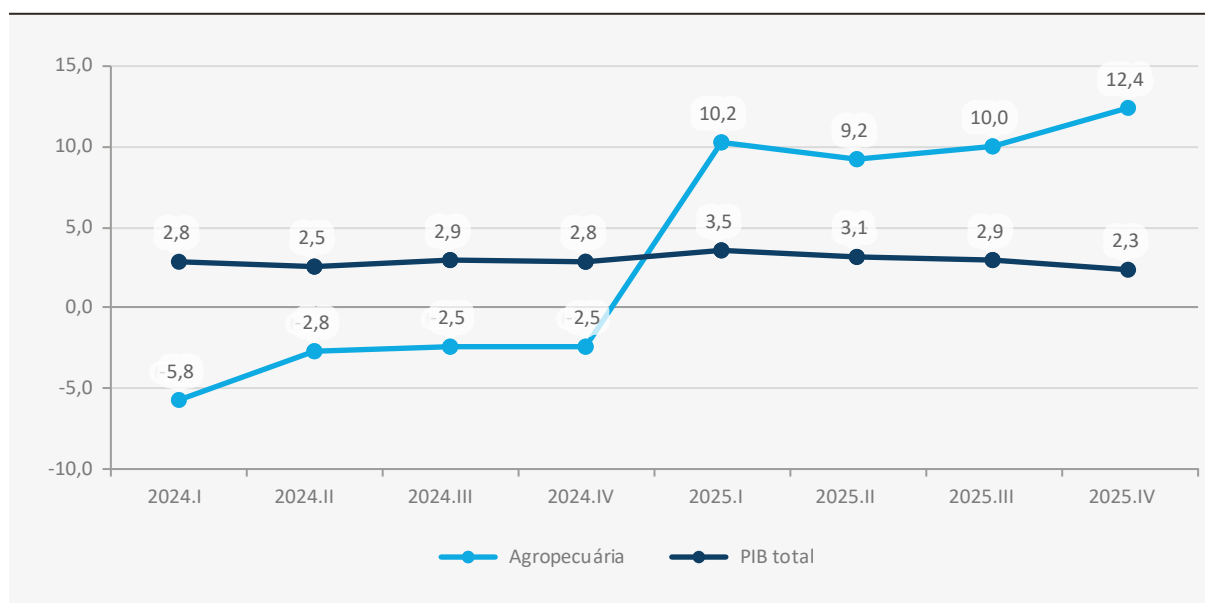


DESEMPENHO DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

O volume de produção do setor agropecuário baiano cresceu 12,4% no quarto trimestre na comparação interanual (Economia [...], 2025). O desempenho positivo foi impulsionado, sobretudo, pelo bom resultado das lavouras de milho, mandioca, cacau, café e soja, além da expansão da atividade da pecuária. Ressalta-se que as taxas de crescimento da Agropecuária, ao longo dos últimos quatro trimestres, foram superiores às do Produto Interno Bruto (PIB) total, evidenciando a importância do setor para o desempenho da economia baiana em 2025.

Gráfico 1

Taxa trimestral⁽¹⁾ do PIB e do valor agregado da Agropecuária – Bahia – 1º trim. 2024-4º trim. 2025



Fontes: SEI/Distat/Coref, IBGE.

Notas: dados preliminares, atualizados em mar. 2026 e sujeitos a retificação.

(1) Variação (%) em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

O Valor Bruto da Produção (VBP) da Agropecuária, que corresponde ao volume produzido multiplicado pelo preço – ou seja, ao faturamento bruto dentro dos estabelecimentos agropecuários –, alcançou R\$ 4,9 bilhões no quarto trimestre de 2025, dos quais R\$ 2,5 bilhões foram gerados na produção agrícola e R\$ 2,4 bilhões, no segmento pecuário.

PRODUÇÃO DA PECUÁRIA BAIANA

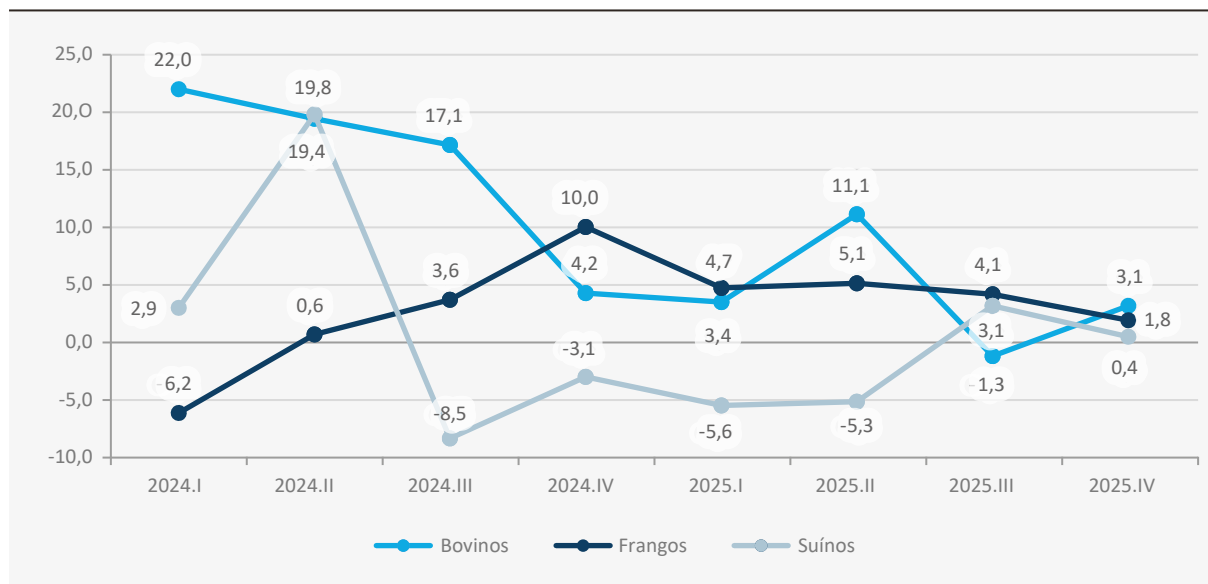
No quarto trimestre de 2025, foram abatidas na Bahia aproximadamente 372 mil cabeças de bovinos, o que corresponde a um crescimento de 3,1% na comparação com o mesmo trimestre de 2024, de acordo com as estatísticas da produção pecuária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), coletadas pelos sistemas de inspeção federal, estadual e municipal para a Bahia (Indicadores IBGE, 2025a). Segundo o IBGE, esse cenário foi favorecido pelo aumento nas exportações de carnes bovinas e pela forte demanda interna, incentivando melhores preços para o setor. Além disso, houve

aumento expressivo no abate de fêmeas (19,2%) e queda no abate de machos (-5,0%) no quarto trimestre, indicando uma liquidação de matrizes no ciclo pecuário, em razão da aridez do solo, da baixa rentabilidade dos bezerras e dos altos custos de produção, o que aumentou a necessidade de 'gerar caixa' (Indicadores IBGE, 2025a). Assim, a expectativa para os próximos trimestres é reverter o ciclo pecuário, devido ao aumento da escassez de carne no mercado. A Bahia ocupa a 11ª posição entre os estados produtores de carne bovina, com 3,4% de participação.

Já o abate de suínos (79 mil cabeças) apresentou avanço na comparação trimestral, com taxa de 0,4%, enquanto o abate anual reduziu para cerca de 292 mil cabeças, o menor patamar em quatro anos. Os frangos abatidos no período somaram 35 milhões de cabeças, aumento de 1,8% em relação ao quarto trimestre de 2024.

Gráfico 2

Pecuária – Taxa de crescimento⁽¹⁾ de animais abatidos – Bahia – 1º trim. 2024-4º trim. 2025



Fonte: Indicadores IBGE (2025a).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) Variação % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

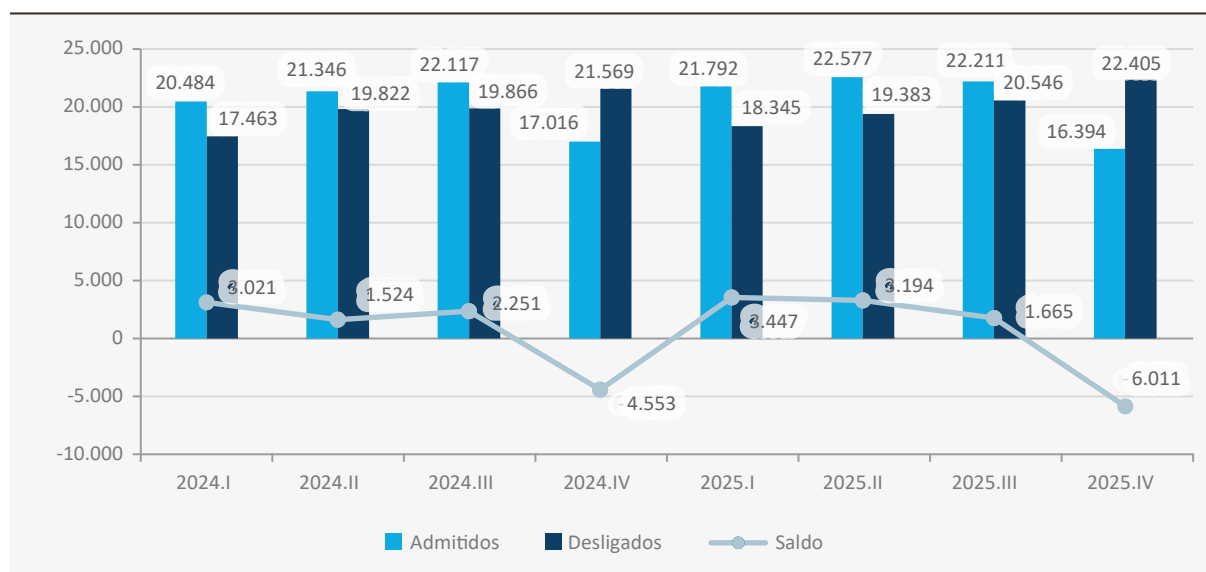
Considerando-se os produtos derivados da pecuária, a produção de leite alcançou 155 milhões de litros no quarto trimestre, com expansão de 4,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A produção de ovos de galinha foi de 23 milhões de dúzias no quarto trimestre de 2025, uma redução de 0,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.



Gráfico 4

Comportamento do emprego formal (admissões, desligamentos, saldo) no setor agropecuário – Bahia
1º trim. 2024-4º trim. 2025



Fonte: Brasil (2025).

Elaboração: SEI/Dipeq (2026).

Nota: dados sujeitos a alterações devido aos ajustes das declarações fora do prazo.

Tabela 1

Saldos de empregos formais na Agropecuária por atividade econômica – Bahia – 4ºtrim. 2024/4º trim. 2025

Atividades	4º trim. 2024	4º trim. 2025
Total Bahia	-12.727	-5.900
Agropecuária	-4.553	-6.011
Produção de lavouras temporárias	-58	-1.835
Horticultura e floricultura	173	42
Produção de lavouras permanentes	-3.634	-2.832
Produção de sementes e mudas certificadas	-97	-208
Pecuária	-73	-100
Atividades de apoio à agropecuária	-581	-761
Caça e serviços relacionados	0	*
Produção florestal - florestas plantadas	85	-46
Produção florestal - florestas nativas	0	-7
Atividades de apoio à produção florestal	-362	-267
Pesca	1	0
Aquicultura	-7	3

Fonte: Brasil (2025).

Elaboração: SEI/Dipeq (2026).

Notas: dados sujeitos a alterações devido aos ajustes das declarações fora do prazo.

* Sem registro de movimentação.

No quarto trimestre de 2025, os municípios que apresentaram os maiores saldos de empregos na Agropecuária foram Ibicoara (352 postos), Ribeira do Amparo (270 postos) e Governador Mangabeira (219 postos). O saldo de empregos formais nesses três municípios está relacionado à colheita de lavouras temporárias (exceto cereais) e hortaliças que apresentou leve aumento no trimestre. Por sua vez, Juazeiro (-1.427 postos), Casa nova (-821 postos) e São Desidério (-401 postos) lideraram a lista de municípios que mais encerraram posições celetistas no trimestre (Brasil, 2025). Além da baixa sazonal de fim de safra, o resultado negativo para os três últimos municípios foi intensificado pela redução na colheita de frutos e da lavoura temporária (especialmente algodão em São Desidério).

Tabela 2

Saldos de empregos formais na Agropecuária por municípios – Bahia – 4º trim. 2024/4º trim. 2025

Município	4º trim. 2024	4º trim. 2025
Dez maiores saldos		
Ibicoara	338	352
Ribeira do Amparo	616	270
Governador Mangabeira	168	219
Prado	-9	63
Porto Seguro	11	49
Poções	30	32
Nova Soure	33	31
Piatã	4	27
Ipiaú	6	25
Rio Real	-9	18
Dez menores saldos		
Alagoinhas	-234	-198
Cruz das Almas	-188	-199
Correntina	-89	-234
Barreiras	-142	-297
Luís Eduardo Magalhães	-208	-324
Ibirapóã	-319	-364
Mucugê	197	-394
São Desidério	-159	-401
Casa Nova	-863	-821
Juazeiro	-1.659	-1.427

Fonte: Brasil (2025).

Elaboração: SEI/Dipeq (2026).

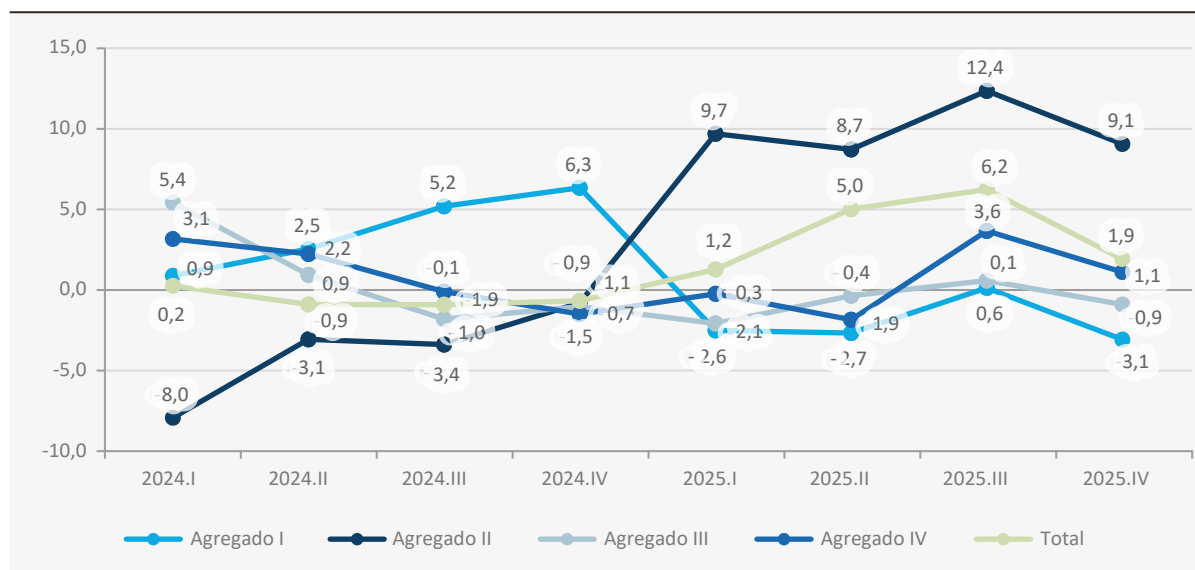
Nota: dados sujeitos a alterações devido aos ajustes das declarações fora do prazo.

PIB DO AGRONEGÓCIO¹

O volume dos produtos e serviços do agronegócio baiano aumentou 1,9% no quarto trimestre de 2025 em termos reais, de acordo com dados da SEI (Agronegócio [...], 2025). Em valores correntes, o PIB do agronegócio totalizou R\$ 24,1 bilhões, equivalendo a 18,5% da atividade econômica baiana no trimestre, quando foi registrado crescimento de 3,9% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Gráfico 5

Taxa de crescimento(1) do PIB do agronegócio, por agregados – Bahia – 1º trim. 2024-4º trim. 2025



Fonte: SEI/Distat/Coref, IBGE.

Notas: dados preliminares, atualizados em mar. 2026 e sujeitos a retificação.

(1) Variação (%) em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(2) Agregado I - insumos para a agricultura e pecuária; agregado II - agropecuária conforme consta nas Contas Regionais; agregado III - indústrias de base agrícola (consomem produtos do agregado II); agregado IV - transporte, comércio e serviços (referentes à distribuição final dos produtos dos agregados II e III).

No quarto trimestre, dentre os componentes (agregados) do agronegócio, a maior participação foi observada nos segmentos de *transporte, comércio e serviços* (agregado IV), respondendo por 59,7% da atividade do agronegócio (Agronegócio [...], 2025). Sazonalmente, no último trimestre, observa-se desaceleração na atividade do agronegócio, quando a maior parte das lavouras já foi colhida, e as atividades do agronegócio ficam concentradas nos segmentos de demanda final, ou seja, na produção fora da porteira (agregado IV), a qual registrou variação real de 1,1% no período.

A segunda maior participação foi observada na atividade agropecuária (agregado II) (17,8%) que registrou crescimento de 9,1% no trimestre. No que concerne às atividades associadas aos insumos agropecuários e à indústria de base agrícola, observou-se variação negativa no período de, respectivamente, -3,1% e -0,9%.

¹ O agronegócio é definido pelo conjunto das atividades da cadeia agro, ou seja, desde os fornecedores de insumos agropecuários, passando pela agropecuária propriamente dita, assim como pela indústria de transformação dos produtos agro e pelos segmentos de transporte e comércio desses produtos.

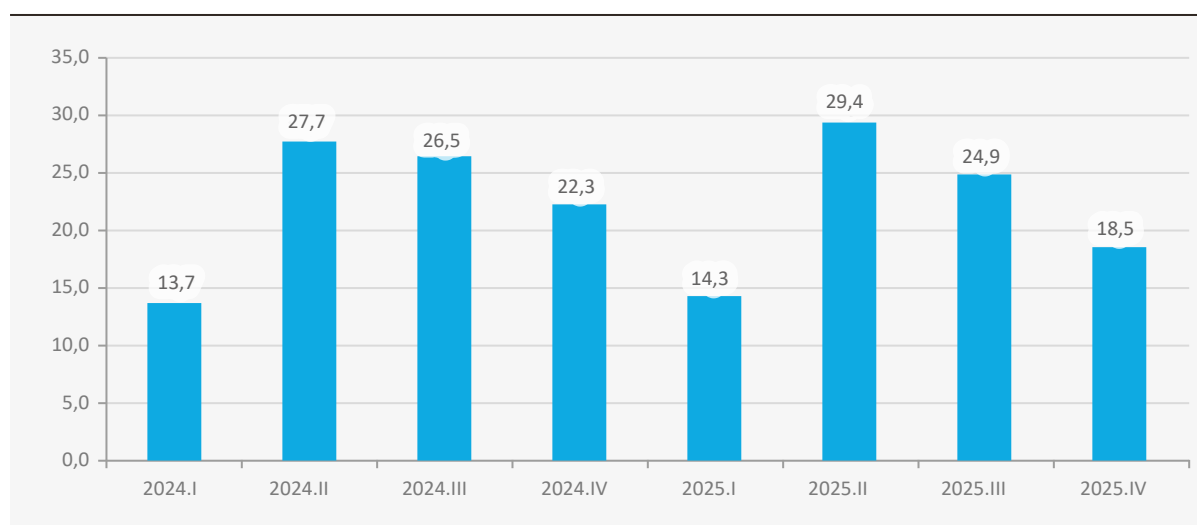


Toda essa dinâmica positiva do agronegócio foi determinada pelo aquecimento da demanda nos mercados interno (elevação da renda, redução do desemprego, estímulo do consumo) e externo, com recorde de exportações de carne e crescimento no abate de animais.

Na pecuária, o destaque foi a dinâmica dos preços: no último trimestre de 2025, as cotações do boi gordo na Bahia apresentaram tendência de recuperação e estabilidade em patamares elevados, com valores oscilando geralmente entre R\$ 285,00 e R\$ 330,00 por arroba (Agosto, 2025). Essas cotações foram influenciadas pela limitação da oferta e solidez da demanda. Houve um aquecimento da demanda nos mercados interno e externo, com recorde de exportações de carne e aumento no abate de animais, o que provocou uma pressão para cima nas cotações.

Gráfico 6

Participação (%) do agronegócio no PIB da Bahia – 1º trim. 2024-4º trim. 2025



Fonte: SEI/Distat/Coref, IBGE.

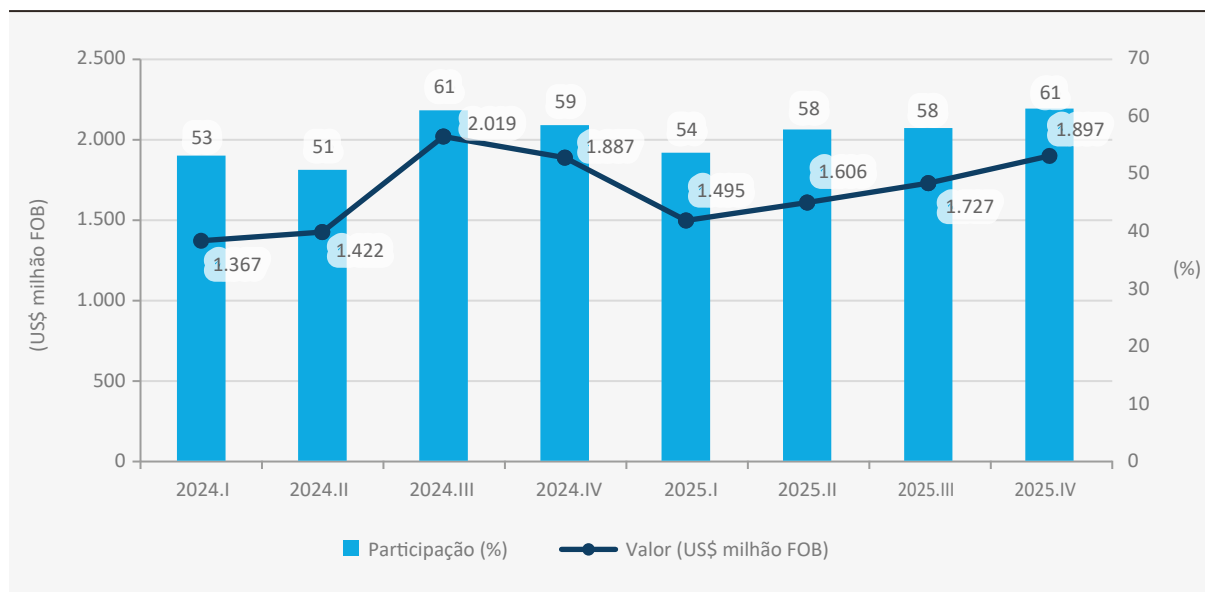
Nota: dados preliminares, atualizados em mar. 2026 e sujeitos a retificação.

EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO

As exportações do agronegócio baiano, no quarto trimestre de 2025, apresentaram mais um avanço trimestral consecutivo, registrando crescimento de 0,5% quando comparadas ao mesmo período de 2024 (Brasil, 2026). Esse resultado reflete uma recuperação nos preços ante os últimos trimestres, em média, superiores em 4,0% no comparativo interanual, mesmo havendo uma redução do volume embarcado de 3,4% devido ao aumento das barreiras no comércio mundial.

Gráfico 7

Exportações do agronegócio e participação no total das exportações baianas – 1º trim. 2024-4º trim. 2025



Fonte: Brasil (2026).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: dados coletados em 20 mar. 2026.

No ano, as exportações do agronegócio encerraram 2025 com alta de 0,4% ante 2024, totalizando US\$ 6,72 bilhões, o maior valor da série histórica, mesmo com a queda nos preços de algumas *commodities*. O aumento nos volumes exportados de produtos como soja, celulose, algodão, derivados de cacau e frutas, no acumulado do ano, sustentou o resultado positivo, mesmo beirando a estabilidade. Além disso, a Bahia manteve sua força em mercados como China e União Europeia, após o ano anterior ter sido marcado por tarifaço e incertezas.

No quarto trimestre de 2025, o segmento de soja e derivados, mesmo com a expansão da safra, teve redução nas exportações de 3,4% no valor e de 1,7% no volume em função, principalmente, de problemas conjunturais (Brasil, 2026). Apesar de enfrentar preços menores (-8,6%) durante o ano, desde novembro, a procura por soja americana da safra 2025/2026 começou a ganhar tração, o que alavancou as cotações do grão na bolsa de Chicago. A cotação média dos contratos de segunda posição de entrega, normalmente os mais líquidos, subiu 7,8% ao final de 2025, para US\$ 11,35 por bushel (Brasil, 2026).

Em novembro, a China acertou a compra de quatro milhões de toneladas de soja dos Estados Unidos. O governo americano estabeleceu a meta de negociar 12 milhões (t) com os chineses ainda em 2025.

As compras de soja foram uma estratégia política, para atender ao desejo do governo americano, e não por necessidade da China. O mercado acha improvável que a China compre as 12 milhões de toneladas, já que a soja brasileira ainda é mais competitiva que a americana, cuja tarifa de importação na China é de 13%. Além disso, a margem das esmagadoras privadas chinesas segue negativa, o que indica que essa demanda está vindo das estatais.



Tabela 3

Exportações do agronegócio – Bahia – 4º trim. 2024/2025

(US\$ 1000 FOB)

Segmentos	4º trim. 2024	4º trim. 2025	Var. no trim. (%)	Var. acum. no ano. (%)
Soja e derivados	761.496	735.747	-3,4	-6,3
Papel e celulose	375.885	348.962	-7,2	-10,3
Algodão e seus subprodutos	299.682	379.175	26,5	6,1
Cacau e derivados	125.173	120.572	-3,7	26,6
Café e especiarias	111.780	115.982	3,8	49,5
Frutas e suas preparações	117.568	110.693	-5,8	-1,1
Sisal e derivados	13.909	21.300	53,1	28,9
Couros e peles	12.658	15.387	21,6	3,0
Carne e miudezas comestíveis	7.539	16.605	120,3	40,8
Fumo e derivados	3.221	3.964	23,1	5,1
Milho e derivados	37.919	-	-	-54,8
Demais segmentos	20.484	28.612	39,7	36,3
Total	1.887.314	1.896.999	0,5	0,4

Fonte: Brasil (2026).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: dados coletados em 20 mar. 2026.

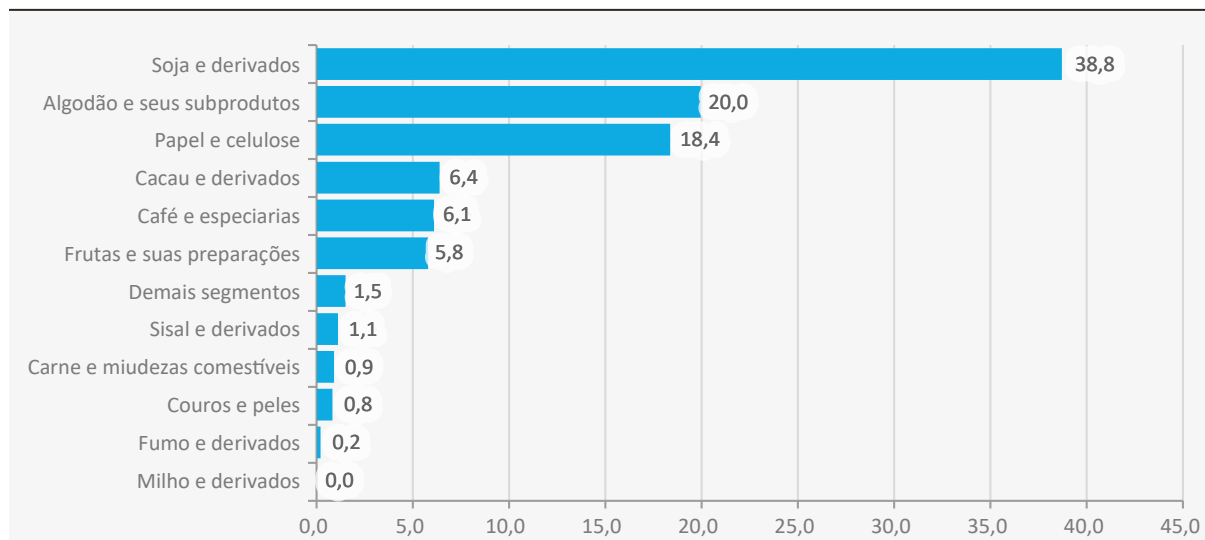
Os embarques de soja no quarto trimestre foram, em sua maior parte (79,5%), para a China, na medida em que o país asiático e os EUA estabeleceram uma trégua na guerra comercial, mas sem um acordo em definitivo. Com isso, a Bahia exportou volumes elevados de soja para os chineses (1,35 milhão de toneladas), num período em que sazonalmente as vendas americanas à China costumavam tomar a dianteira. Em 2025, a China foi o destino de 66,2% das exportações baianas de soja e derivados; no ano anterior, a fatia chinesa foi de 60,1%.

O destaque positivo no quarto trimestre foi para o algodão que, apesar da queda de 9,7% nos preços médios no comparativo interanual, em um contexto de desvalorização das *commodities*, registrou aumento de 26,5% em suas receitas, impulsionado principalmente pela expansão de 40,2% no volume embarcado no período.

A Bahia aumentou o volume de exportação, mesmo em um cenário econômico desfavorável. Por ser considerado um item de segunda necessidade, o algodão tende a perder força no mundo, com baixa demanda em momentos de juros e inflação mais elevados.

Gráfico 8

Participação (%) dos principais segmentos exportadores do agronegócio – Bahia – 4º trim. 2025



Fonte: Brasil (2026).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: dados coletados em 20 mar. 2026.

Em curto prazo, não há indícios de crescimento da demanda global. O que ocorre, no entanto, é que o Brasil e a Bahia – segundo maior produtor nacional – estão ganhando o mercado de outros países, seja porque houve queda na produção desses países, seja porque da competitividade do produto nacional.

Os embarques de algodão, em quase sua totalidade, tiveram como destino a Ásia, com a China absorvendo 28,1% das compras, seguida por Bangladesh (19,4%), Índia (15,7%) e Turquia (10,4%), países considerados os principais produtores mundiais de vestuário e demais produtos têxteis.

Quanto ao segmento de cacau e derivados, tanto as receitas (-3,7%) quanto o volume embarcado (-13,1%) apresentaram queda em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

As perspectivas são de que os preços internacionais devem se afastar de vez dos patamares históricos recentes. O oeste da África, responsável por 70,0% da produção mundial de cacau, iniciou em outubro a colheita da temporada 2025/2026. Diferentemente dos últimos três anos, a cadeia produtiva mostra-se confiante de que a crise de oferta pode estar próxima do fim.

Com a melhora nas condições de oferta da amêndoa – que levou o preço ao recorde de US\$ 12.565 a tonelada na bolsa de Nova York em dezembro de 2024 –, espera-se agora um novo patamar para as cotações. Em novembro, a perspectiva de aumento da oferta e a diminuição da demanda pressionaram as cotações do cacau, que caíram 7%, para US\$ 5.711 a tonelada, em média.

Outro segmento que contribuiu negativamente para o desempenho do agronegócio foi o de celulose, devido ao período difícil por que passa o mercado global do produto, que ocupa a terceira posição na atividade, com preços atuais completamente insustentáveis, refletindo um desequilíbrio estrutural que ameaça a sobrevivência de parte da indústria.



O setor, que respondeu por 18,4% das exportações do agronegócio baiano no quarto trimestre de 2025, teve queda 7,2% em suas receitas e redução de 4,7% no volume embarcado no período.

Segundo a Suzano, maior empresa exportadora do setor na Bahia, cerca de 15,0% da capacidade global de produção de fibra curta opera atualmente abaixo do “custo de caixa”, sendo os produtores europeus os mais afetados pela crise e os cortes na oferta, que se tornaram inevitáveis após 13 meses consecutivos de preços inferiores a US\$ 600 por tonelada (Desempenho [...], 2025).

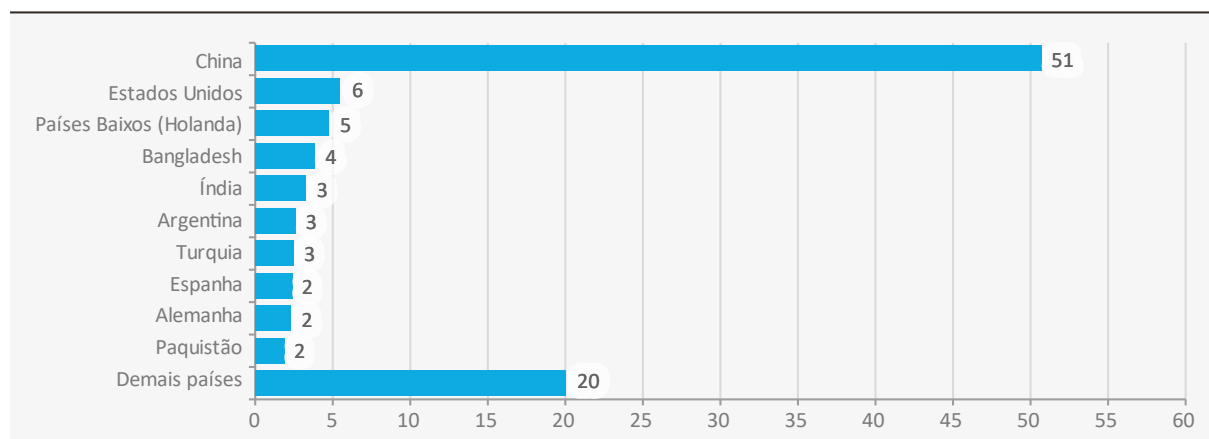
Embora o consumo chinês demonstre sinais de recuperação, o movimento é gradual e ainda há espaço para reajustes de cerca de US\$ 20 por tonelada nos próximos meses. A Suzano projeta “ajustes mais significativos do lado da oferta” nos próximos trimestres, diante do avanço dos custos de madeira, das novas restrições ao uso de fibras recicladas na China e da falta de rentabilidade nas fábricas da Europa e da América do Norte (Desempenho [...], 2025).

Apesar de representar apenas 0,9% das exportações do agronegócio baiano, o segmento de carnes e miudezas registrou, no quarto trimestre de 2025, crescimento expressivo de 120,3% nas receitas, e de 76,9% no volume. Esse resultado é explicado principalmente pelo aumento das exportações de carne bovina em 53,5% no ano, em um contexto de expansão de abate na Bahia.

No que se refere a mercados, as exportações do setor agropecuário baiano tiveram como principais destinos no quarto trimestre: China, com 51,0% de participação, seguida por Estados Unidos (6,0%), Países Baixos (Holanda) (5,0%), Bangladesh (4,0%) e Índia (3,0%).

Gráfico 9

Principais destinos das exportações agronegócio – Bahia – 4º trim. 2025



Fonte: Brasil (2026).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: dados coletados em 20 mar. 2026.

ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 2025

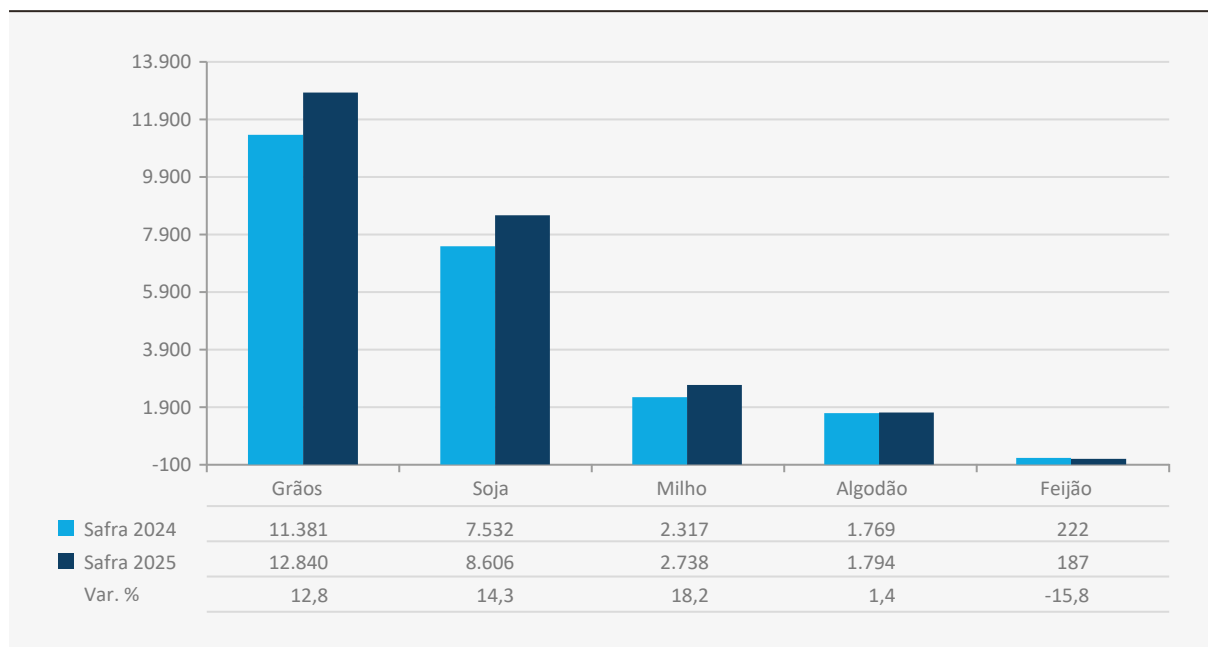
Na Bahia, após a queda na produção de grãos em 2024, o IBGE e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) confirmaram safra recorde de grãos em 2025, beneficiada pelas condições climáticas favoráveis.

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de dezembro de 2025, realizado pelo IBGE, registrou produção de cereais, oleaginosas e leguminosas² acima de 12,8 milhões de toneladas, o que representa uma expansão de 12,8% na comparação com a safra de 2024 (Indicadores IBGE, 2025b).

Entre os grãos, destaca-se a soja, com produção de 8,6 milhões de toneladas, 14,3% acima do verificado em 2024, com ampliação da área plantada, que totalizou 2,14 milhões de hectares (5,5% acima do observado em 2024). A produtividade da área colhida registrou aumento de 8,3% em relação à da safra passada.

Gráfico 10

Safra agrícola dos principais grãos – Bahia – 2024/2025



Fonte: Indicadores IBGE (2025b).
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: dados de dez. 2025.

As duas safras anuais de milho, estimadas pelo IBGE, alcançaram 2,74 milhões de toneladas, o que representa crescimento de 18,2% na comparação anual. Com relação à área plantada (600 mil hectares), o IBGE apontou decréscimo de 0,7% em relação à safra anterior (Indicadores IBGE, 2025b).

A produção de algodão (caroço e pluma) teve acréscimo de 1,4% em relação a 2024, alcançando, de acordo com o IBGE, 1,79 milhão de toneladas. A área plantada com a fibra (400 mil hectares) superou em 5,3% a de 2024. Segundo a Conab, o aporte hídrico favoreceu as lavouras de algodão e melhorou as

2 Algodão (caroço de algodão), amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticales.



condições de umidade do solo, minimizando as perdas por baixa umidade (Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, 2025).

Por sua vez, grãos com pouca representatividade na agricultura baiana, como o feijão e o sorgo, registraram queda na produção.

Na lavoura do feijão, o IBGE registrou produção de 187 mil toneladas, representando recuo de 15,8% na comparação com a safra de 2024 (Indicadores IBGE, 2025b). A área plantada (350 mil hectares) recuou 7,9% em relação à observada no ano anterior.

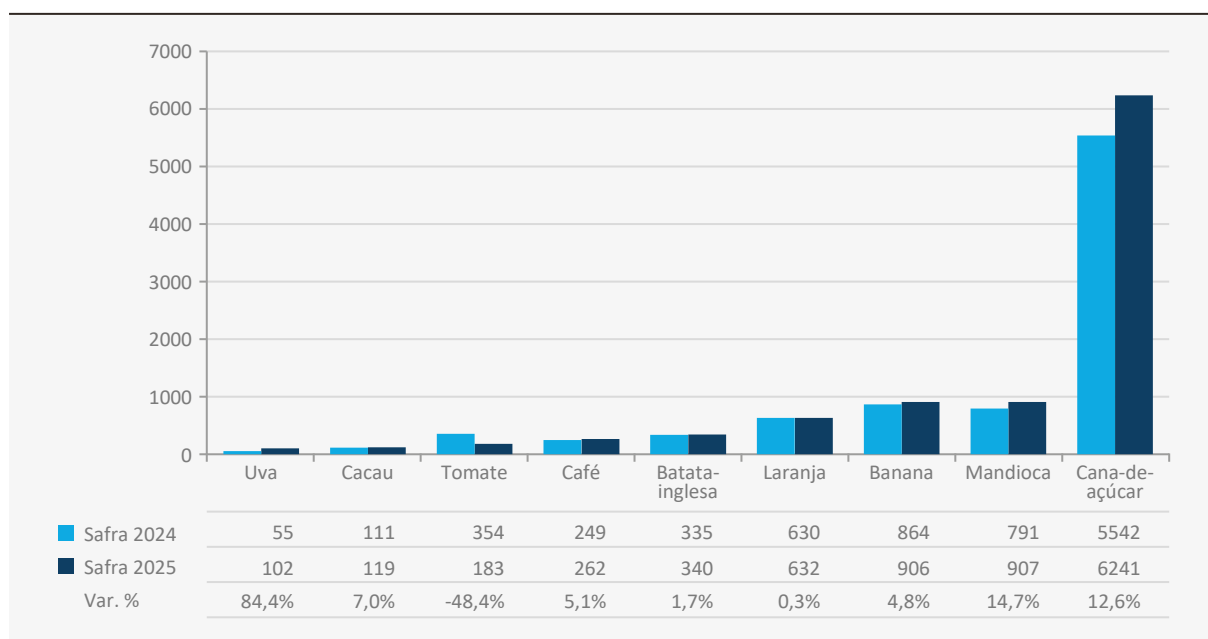
No que concerne ao Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos (2025) pela Conab, no seu último levantamento para o ciclo 2024/2025, a produção baiana de grãos alcançou cerca de 14 milhões de toneladas, 10,9% maior que a do ciclo 2023/2024. Com relação à área plantada, houve ampliação de 4,5% na mesma base de comparação, com área de 4,0 milhões de hectares. Assim, o rendimento médio do conjunto das lavouras pesquisadas foi de 3,51 t/ha.

OUTRAS LAVOURAS PERMANENTES E TEMPORÁRIAS

Em 2025, para a safra de café, a colheita foi de 262 mil toneladas, 5,1% acima do observado na safra anterior. A safra do tipo arábica alcançou 89 mil toneladas, com queda anual de 14,6%. Por sua vez, a do tipo canéfora foi de 173 mil toneladas, o que correspondeu a um volume 19,3% acima do nível do ano anterior.

Gráfico 11

Safra agrícola de outras lavouras permanentes e temporárias – Bahia – 2024/2025



Fonte: Indicadores IBGE (2025b).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: dados de dez. 2025.

A lavoura cacauzeira obteve uma safra de 119 mil toneladas, apontando aumento de 7,0% na comparação com a safra de 2024. A produção de cacau foi favorecida pela alta demanda global e pela redução na oferta, devido a problemas climáticos causados pelo El Niño e limitações fitossanitárias em importantes regiões produtoras, como na Costa do Marfim. Além disso, as condições climáticas têm sido favoráveis para a lavoura cacauzeira nas regiões do Baixo Sul e do Litoral Sul do estado.

Para a lavoura da cana-de-açúcar, o IBGE registrou produção de 6,24 milhões de toneladas, revelando aumento de 12,6% em relação à safra 2024. O município de Juazeiro, no Vale do São Francisco, cultivou mais de 34,0% da cana-de-açúcar do estado, de acordo com os dados para 2024 da Pesquisa Agrícola dos Municípios, divulgada pela IBGE.

Na fruticultura, as produções das lavouras de banana (906 mil toneladas), laranja (632 mil toneladas) e uva (102 mil toneladas) mostraram-se positivas. Nesse sentido, registraram, respectivamente, variações de 4,8%, 0,3% e 84,4% em relação à safra anterior.

O levantamento do IBGE ainda registra a produção de 907 mil toneladas de mandioca, 14,7% maior que a de 2024. A produção de batata-inglesa, de 340 mil toneladas, apresentou acréscimo de 1,7%, enquanto a do tomate, de 183 mil toneladas, apontou queda de 48,4%, na comparação com a do ano anterior (Indicadores IBGE, 2025b).

EXPECTATIVAS DO EMPRESARIADO DO SETOR AGROPECUÁRIO

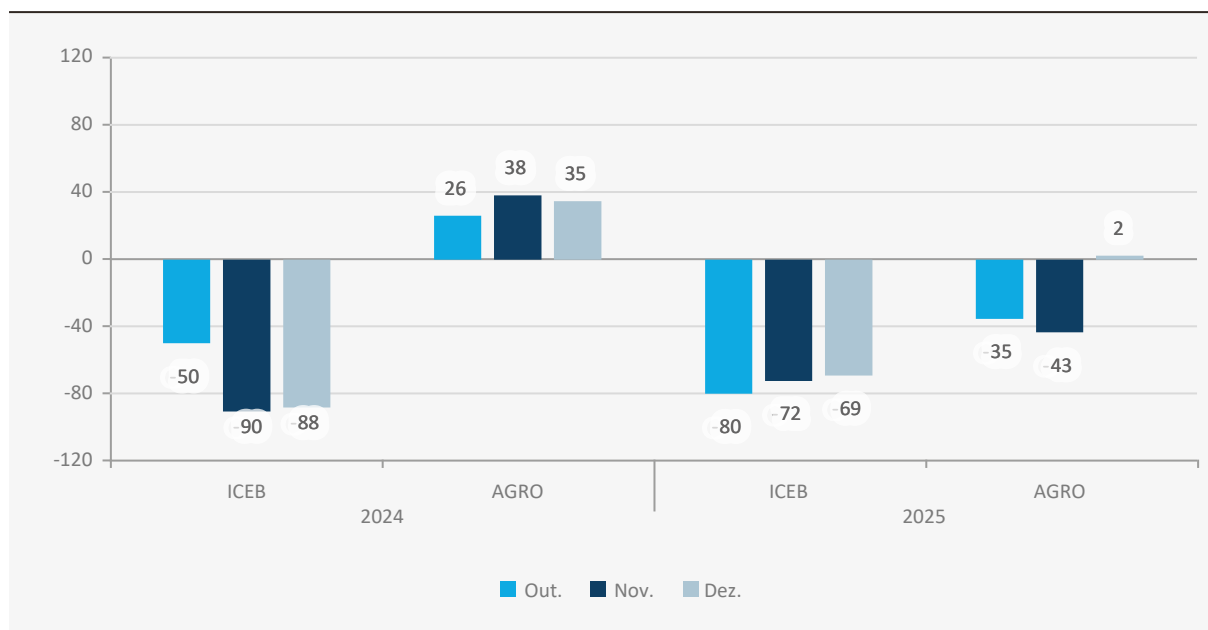
Ao longo do quarto trimestre de 2025, o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, continuou a exibir resultados negativos (outubro, -80 pontos; novembro, -72 pontos; e dezembro, -69 pontos), o que vem ocorrendo desde fevereiro de 2024 (Ao avançar [...], 2025).

No que diz respeito particularmente ao setor agropecuário, as perspectivas para cada um dos meses do referido trimestre (outubro, -35 pontos; novembro, -43 pontos; e dezembro, 2 pontos), apesar de parcialmente desfavoráveis, mostraram-se melhores do que as do conjunto do empresariado local, o que corrobora o desempenho da Agropecuária em 2025. A situação é semelhante à observada em 2024, quando a confiança do setor agropecuário também se apresentou melhor do que a do empresariado baiano como um todo, nos três meses do mesmo intervalo. No entanto, ressalta-se que, em contraponto aos meses do quarto trimestre de 2024, a confiança dos empresários do setor agropecuário local mostrou-se degradada em todos os meses do trimestre mais recente, diferentemente da confiança do empresariado baiano em geral, que se mostrou mais deteriorada apenas no primeiro mês do trimestre. Esse quadro revela um recrudescimento maior do pessimismo entre os empresários da Agropecuária na comparação interanual.



Gráfico 12

Indicador de confiança do empresariado baiano e do setor de Agropecuária – Bahia – 4º trim. 2024/2025



Fonte: SEI/Dipeq (2025).

DESEMPENHO DO CRÉDITO RURAL NA BAHIA

O Plano Safra 2025/2026 fechou o trimestre, encerrado em dezembro, com um total acumulado de R\$ 2,084 bilhões em empréstimos para a agricultura empresarial (ou seja, excluindo-se os recursos do Programa Pronaf)³ do estado da Bahia, segundo dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (2026). Esse valor ficou 33,6% abaixo do enquadrado no mesmo período da safra anterior, com queda de R\$ 1,053 bilhão em termos absolutos. Entre julho e dezembro, período de financiamento do Plano Safra 2025/2026, houve um recuo de 23,6%, comparado ao mesmo período de 2024, acumulando R\$ 5,667 bilhões em desembolsos.

Do total do recurso destinado à agricultura empresarial no quarto trimestre, R\$ 1,362 bilhão refere-se ao custeio; R\$ 557,7 milhões direcionados ao investimento; R\$ 117,5 milhões destinados à comercialização, enquanto R\$ 47 milhões aplicados na industrialização (Banco Central do Brasil, 2026).

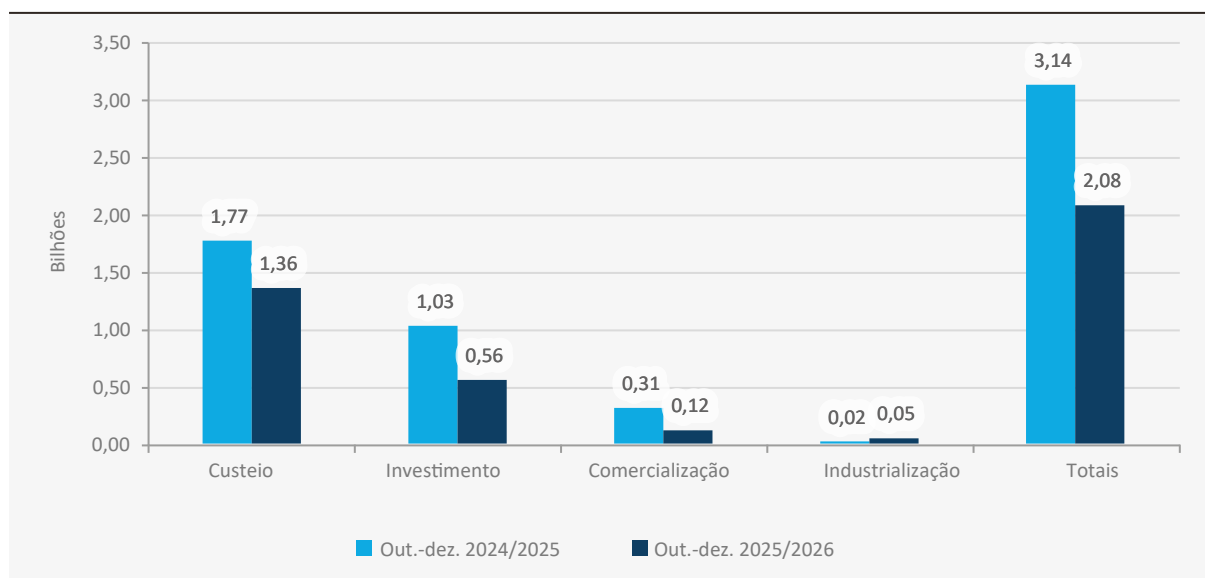
A queda geral no crédito vem sendo atribuída a uma conjunção de fatores, como o ambiente de elevadas taxas de juros, o endividamento dos tomadores de crédito agropecuário, bem como o aumento nos custos de transação, proveniente de mais exigências de garantia real, por parte do setor financeiro, como condição à concessão de novos créditos.

3 Valor de operações de crédito rural liberadas a beneficiários, sobre as quais há cobrança de custos financeiros. Recursos concedidos.

Dados do Sistema de Operações de Crédito Rural e do Proagro, do Banco Central (Sicor/Bacen), indicam que essa queda ocorreu de forma diferenciada entre os produtores. Considerando as finalidades do crédito, na agricultura empresarial, observou-se uma queda de 23,2% nos recursos para custeio, de 45,9% nos recursos para investimento e de 62,3% nos recursos para comercialização. Por sua vez, houve avanço de 135,7% nos recursos de industrialização (Banco Central do Brasil, 2026).

Gráfico 13

Recurso concedido do crédito rural por finalidades – Bahia – 4º trim. 2024/2025 / 4º trim. 2025/2026



Fonte: Banco Central do Brasil (2026).

Elaboração: Seagri e SEI/CAC.

Nota: dados extraídos em 20 mar. 2026.

Ressalta-se que as taxas de juros para a agricultura empresarial têm apresentado aumento em relação à safra anterior, ao contrário daquelas praticadas para a agricultura familiar que se mantiveram nos mesmos patamares. Nesse sentido, os juros para a agricultura familiar variam de 0,5% a 8% ao ano, enquanto, para médios e grandes produtores, as taxas variam de 8,5% a 14,0% ao ano.

Em suma, os resultados do crédito rural no trimestre analisado sugerem que o custo do capital decorrente de uma taxa de juros elevada é uma barreira ao crescimento mais sustentável do setor da Agropecuária baiana. Ressalta-se também que condições conjunturais, como preços de produtos e insumos ou fatores climáticos, podem influenciar a procura por crédito e o tempo gasto pelo produtor na decisão do investimento.

Analisando-se de forma geográfica a alocação do recurso da agricultura empresarial, pode-se destacar, em termos absolutos, o montante enquadrado no trimestre encerrado em dezembro, para os territórios de identidade com os maiores recursos: Bacia do Rio Grande (R\$ 678,8 milhões), Bacia do Rio Corrente (R\$ 489,4 milhões), Extremo Sul (R\$ 214,7 milhões) e Costa do Descobrimento (R\$ 104,7 milhões). Esses quatro territórios de identidade responderam por mais de 70% do total dos créditos concedidos no período de outubro a dezembro de 2025. Porém, os três primeiros registraram recuo em comparação



aos valores obtidos no mesmo período do ano anterior, com taxas de, respectivamente, -53,2%, -22,6% e -0,8%. O território de identidade Costa do Descobrimento foi o único que apresentou crescimento (13,6%) no crédito concedido no período, com um aumento de cerca de R\$ 12,5 milhões no trimestre.

Tabela 4

Recursos concedidos do crédito rural por territórios de identidade – Bahia
4º trim. 2024/2025 / 4º trim. 2025/2026

Territórios de identidade	4º trim. 2024/2025 (R\$ milhão)	4º trim. 2025/2026 (R\$ milhão)	Var. (%)	Part. (%)
Bacia do Rio Grande	1.449,19	678,80	-53,2	32,6
Bacia do Rio Corrente	632,40	489,45	-22,6	23,5
Extremo Sul	215,80	214,07	-0,8	10,3
Costa do Descobrimento	92,16	104,66	13,6	5,0
Velho Chico	86,29	60,06	-30,4	2,9
Sertão do São Francisco	85,81	59,85	-30,2	2,9
Litoral Norte e Agreste Baiano	52,82	59,76	13,1	2,9
Sudoeste Baiano	65,69	52,16	-20,6	2,5
Médio Sudoeste da Bahia	74,45	47,86	-35,7	2,3
Litoral Sul	61,70	42,79	-30,6	2,1
Semiárido Nordeste II	72,58	37,08	-48,9	1,8
Portal do Sertão	14,16	32,79	131,5	1,6
Irecê	34,54	30,86	-10,7	1,5
Sisal	30,63	27,11	-11,5	1,3
Médio Rio de Contas	16,38	23,55	43,8	1,1
Piemonte do Paraguaçu	15,93	22,30	40,1	1,1
Sertão Produtivo	18,30	20,92	14,3	1,0
Chapada Diamantina	32,74	20,28	-38,0	1,0
Metropolitano de Salvador	1,07	15,74	1374,0	0,8
Bacia do Jacuípe	14,20	8,92	-37,2	0,4
Vale do Jiquiriçá	8,35	7,45	-10,8	0,4
Itaparica	10,97	6,98	-36,3	0,3
Recôncavo	22,66	5,65	-75,1	0,3
Baixo Sul	5,83	5,27	-9,6	0,3
Piemonte da Diamantina	13,33	4,78	-64,1	0,2
Piemonte Norte do Itapicuru	7,54	3,47	-53,9	0,2
Bacia do Paramirim	0,87	1,19	36,6	0,1
Total	3.136,39	2.083,80	-33,6	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil (2026).

Elaboração: Seagri e SEI/CAC.

Nota: dados extraídos em 20 mar. 2026.



Considerando-se as atividades agropecuárias, a agricultura empresarial responde por mais de 74% do financiamento rural, enquanto a pecuária percebe apenas cerca de 25% do total do crédito concedido no trimestre. Em relação ao mesmo trimestre do Plano Safra anterior, houve redução de R\$ 887,7 milhões no crédito para agricultura e de R\$ 164,8 milhões para a pecuária.

Na agricultura, destacam-se como principais produtos a soja (R\$ 373,72 milhões), o algodão (R\$ 179,51 milhões), o café (R\$ 207,98 milhões) e o milho (R\$ 124,88 milhões). Dentre esses, apenas o café registrou aumento no crédito no período, com taxa de 3,5%, enquanto os demais registraram variações negativas. Esses quatro produtos responderam, no trimestre, por 58% do desembolso rural para a agricultura.

Tabela 5

Recursos concedidos do crédito rural por produtos da agricultura – Bahia – 4º trim. 2024/2025 / 4º trim. 2025/2026

Produtos	4º trim. 2024/2025 (R\$ milhão)	4º trim. 2025/2026 (R\$ milhão)	Var. (%)	Part. (%)
Soja	615,91	373,72	-39,3	24,3
Café	200,99	207,98	3,5	13,5
Algodão	477,04	179,51	-62,4	11,7
Milho	152,34	124,88	-18,0	8,1
Batata-inglesa	0,51	52,24	-	3,4
Outros	980,49	599,43	-38,9	39,0
Total	2.427,28	1.537,76	-36,6	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil (2026).
Elaboração: Seagri e SEI/CAC.
Nota: dados extraídos em 20 mar. 2026.

Por sua vez, na pecuária, destaca-se o grande volume de crédito para bovinocultura, cerca de R\$ 390 milhões, aproximadamente 78% de todo recurso destinado ao segmento. A pecuária registrou uma redução no desembolso de cerca de R\$ 190 milhões no trimestre encerrado em dezembro. Só para a criação de bois a queda foi de 26,9%, R\$ 143,22 milhões.

Tabela 6

Recursos concedidos do crédito rural por produtos da pecuária – Bahia – 4º trim. 2024/2025 / 4º trim. 2025/2026

Produtos	4º trim. 2024/2025 (R\$ milhão)	4º trim. 2025/2026 (R\$ milhão)	Var. (%)	Part. (%)
Bovinos	532,21	388,99	-26,9	77,9
Leite	-	30,00	-	6,0
Galináceos	5,97	5,49	-7,9	1,1
Aves	-	1,30	-	0,3
Peixe	0,69	0,69	1,2	0,1
Outros	150,31	72,85	-51,5	14,6
Total	689,17	499,33	-27,5	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil (2026).
Elaboração: Seagri e SEI/CAC.
Nota: dados extraídos em 20 mar. 2026.



No que diz respeito aos programas de crédito rural, cerca de 75% dos financiamentos concedidos no quarto trimestre foram sem vínculo a programa específico. Esses recursos no período em análise, registraram recuo de 35,6%, R\$ 861,43 milhões a menos que no quarto trimestre do Plano Safra anterior. Cerca de 65% dos créditos desse programa têm como finalidade o custeio do setor agropecuário. Outro programa que destinou grande parte dos recursos ao financiamento do custeio foi o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), direcionando a essa categoria pouco mais de R\$ 325 milhões, 31,9% do total de recursos da categoria.

Tabela 7

Recursos concedidos do crédito rural por programa – Bahia – 4º trim. 2024/2025 / 4º trim. 2025/2026

Programas	4º trim. 2024/2025 (R\$ milhão)	4º trim. 2025/2026 (R\$ milhão)	Var.(%)	Part.(%)
Financiamento sem vínculo a programa específico	2.417,13	1.555,69	-35,6	74,7
Pronamp - Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural	295,70	361,18	22,1	17,3
Funcafé (programa de defesa da economia cafeeira)	10,01	34,93	248,8	1,7
Moderfrota - programa de modernização da frota de tratores agrícolas e implementos associados e colheitadeiras	92,52	29,53	-68,1	1,4
Renovagro - Programa de Financiamento a Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis	84,58	28,43	-66,4	1,4
Inovagro - programa de incentivo à inovação tecnológica na produção agropecuária	68,43	24,28	-64,5	1,2
PCA - programa para construção e ampliação de armazéns	56,40	21,69	-61,5	1,0
Proirriga - antigo Moderinfra, alterado em 01/07/2021	48,76	18,50	-62,1	0,9
Programa nacional de crédito fundiário (FTRA(1))	3,78	9,55	152,6	0,5
Moderagro - programa de modernização da agricultura e conservação de recursos naturais	59,08	-	-100,0	0,0
Total	3.136,39	2.083,80	-33,6	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil (2026).

Elaboração: Seagri e SEI/CAC.

Notas: dados extraídos em 20 mar. 2026.

(1) O programa é operado através do Fundo de Terras e Reforma Agrária (FTRA).

No quarto trimestre, o principal programa de financiamento rural acumulou recuo em relação à safra 2024/2025 (Banco Central do Brasil, 2026). O Moderfrota liderou as quedas, com retração de 68,1%, passando de R\$ 92,5 milhões para R\$ 29,5 milhões. O Proirriga registrou redução de 62,1%, enquanto o Inovagro recuou 64,5%. O Pronamp, com participação de 17,3%, teve aumento de 22,1%, passando de R\$ 295,7 milhões para R\$ 361,2 milhões. O Programa Nacional de Crédito Fundiário, representando 0,5% dos recursos financiados, teve crescimento de 152,6%, alcançando aproximadamente R\$ 9,5 milhões.

Tabela 8

Recursos concedidos do crédito rural por instituição financeira – Bahia – 4º trim. 2024/2025 / 4º trim. 2025/2026

Instituições Financeiras	4º trim. 2024/2025 (R\$ milhão)	4º trim. 2025/2026 (R\$ milhão)	Var.(%)	Part.(%)
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	1.037,96	875,11	-15,7	42,0
Banco do Brasil S.A.	1.308,22	715,15	-45,3	34,3
Banco Bradesco S.A.	155,35	157,27	1,2	7,5
Caixa Econômica Federal	187,60	38,10	-79,7	1,8
Banco CNH Industrial Capital S.A	26,41	36,30	37,4	1,7
Outros	420,85	262,17	-37,7	12,6
Total	3.136,39	2.084,10	-33,6	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil (2026).

Elaboração: Seagri e SEI/CAC.

Nota: dados extraídos em 26 mar. 2026.

No que diz respeito à origem dos recursos, 78% são de bancos públicos, 14% de bancos privados e apenas 6% de cooperativas de crédito. Dentre os bancos públicos, o Banco do Nordeste do Brasil responde por 42% do financiamento rural do Plano Safra 2025/2026 no quarto trimestre, seguido pelo Banco do Brasil (34%). O Bradesco aparece como o principal banco privado na concessão de crédito, com participação de apenas 8%.

REFERÊNCIAS

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS: safra 2025/26: 12º levantamento. Brasília, DF: CONAB, v. 12, n. 12, set. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos/12o-levantamento-safra-2024-25/e-book_boletim-de-safras-12o-levantamento_2025.pdf. Acesso em: 28 jan. 2026.

AGRONEGÓCIO respondeu por 22,1% da economia baiana em 2025. *PIB do Agronegócio*, Salvador, 4. tri. 2025. Disponível em: https://www.ba.gov.br/sei/sites/site-sei/files/2026-03/bol_PIB_AGRO_trim_2025_4.pdf. Acesso em: 18 mar. 2026.

AO AVANÇAR em dezembro, confiança do empresariado baiano emenda a quarta alta consecutiva. *Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano*, Salvador, v. 16, n. 12, dez. 2025. Disponível em: <https://www.ba.gov.br/sei/sites/site-sei/files/2026-01/ICEB%20Dezembro%202025.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2026.

AUGUSTO, Carlos. Mercado do boi gordo fecha 2025 com arroba a R\$ 310 após ajuste típico de fim de ano. *Jornal Grande Bahia*, Feira de Santana, 30 dez. 2025. Disponível em: <https://jornalgrandebahia.com.br/2025/12/mercado-do-boi-gordo-fecha-2025-com-arroba-a-r-310-apos-ajuste-tipico-de-fim-de-ano/>. Acesso em: 20 mar. 2026.



BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Matriz de Dados do Crédito Rural (MDCR)*: crédito concedido. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/micrrural>. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. *Comex Stat*. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 10 mar. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho. *PDET: Novo Caged*. Brasília, DF: MTE, dez. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/novo-caged/2025/dezembro/pagina-inicial>. Acesso em: 27 fev. 2026.

DESEMPENHO do comércio exterior da Bahia. *Boletim de Comércio Exterior da Bahia*, Salvador, p. 3-6, dez. 2025. Disponível em: https://www.ba.gov.br/sei/sites/site-sei/files/2026-02/bce_dez_25.pdf. Acesso em: 27 fev. 2026.

ECONOMIA baiana cresce 2,7% em 2025. *PIB Estadual Trimestral*, Salvador, out./dez. 2025. Disponível em: https://www.ba.gov.br/sei/sites/site-sei/files/2026-03/boL_PIB_trim_2025_4.pdf. Acesso em: 15 mar. 2026.

INDICADORES IBGE: estatística da produção pecuária. Rio de Janeiro: IBGE, out./dez. 2025a. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2380/epp_2025_4tri.pdf. Acesso em: 20 mar. 2026.

INDICADORES IBGE: levantamento sistemático da produção agrícola: estatística da produção agrícola. Rio de Janeiro: IBGE, dez. 2025b. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag_2025_dez.pdf. Acesso em: 27 fev. 2026.